

CAPÍTULO 4

COMPORTAMENTOS ANORMAIS

Nara Lopes Vieira

Diogo Alves da Costa Ferro

Rafael Alves da Costa Ferro

Bruna Paula Alves da Silva

Para qualquer tipo de avaliação do bem-estar dos animais é necessário levar em consideração que qualquer comportamento fora do padrão normal é apenas uma tentativa de adaptação ao meio em que se encontram, sendo que os comportamentos anormais também se enquadram nessa tentativa, muita das vezes prejudicando o próprio animal, o ambiente e até outros animais, também podem ser observadas modificações fisiológicas e até a adoção de postura agressiva (BROOM e MOLENTO, 2004).

O comportamento anormal pode ser subdividido de acordo com a categoria na qual se enquadra, como as estereotípias, comportamento autodirecionado e direcionado ao

meio, direcionado a outro animal, falência de função e reatividade anômala (BROOM e FRASER, 2010), sendo que qualquer um desses citados podem causar diversos danos dentro do sistema de produção, visto que de início já se perde em termos produtivos, os animais ficam com sistema imunológico comprometido podendo acarretar o aparecimento de várias doenças podendo levar até a morte do animal (BROOM e MOLENTO, 2004).

ESTEREOTIPIAS

O comportamento estereotipado tem como definição aquele que é repetitivo e sem nenhum objetivo. Do ponto de vista fisiológico as estereotipias podem ser associadas ao sistema neuroendócrino, sendo a dopamina o neurotransmissor associado ao início e manutenção deste tipo de comportamento anormal gerado pelo estresse ambiental. A serotonina é um dos transmissores que influenciam no controle dos impulsos, a falta dela pode estar ligada a comportamentos impulsivos frequentes (KONIECZNIAK, 2014).

Uma das principais estereotípias vistas em equinos é a aerofagia. Trata-se de uma estereotípia que pode atingir toda a população de equinos, sem distinção de idade, sexo ou raça, e geralmente é atribuído ao estado mental do animal que usa deste comportamento como uma forma de adaptação ao ambiente estressante no qual é inserido, principalmente por toda a restrição que o confinamento oferece. A aerofagia é o ato de engolir o ar, podendo ser realizada com apoio e sem apoio. Quando é realizada com apoio, os equinos apoiam os incisivos em alguma superfície e realizar o arqueamento e flexão do pescoço (Figura 1), engolindo o ar. É um comportamento encontrado de cinco a 10% na população de equinos registrada (STEINER, 2014).



Figura 1. Sequência de fotos de aerofagia.

Fonte: MACHADO (2012).

Tem como consequência o desgaste dos dentes (Figura 2), perda de peso e hipertrofia dos músculos, podendo ocasionar cólicas, e gerar grandes prejuízos de desvalorização do animal e até morte (STEINER, 2014).



Figura 2. Desgaste dos dentes em animal que realiza aerofagia.

Fonte: MACHADO (2012).

Em potros também há diversas consequências, pois tem tendências a úlceras (Figura 3) devido à aerofagia, pois sua quantidade de saliva é reduzida o que deixa um ambiente mais ácido no trato gastrointestinal, fazendo com que digestão seja afetada diretamente (NICOL, 2002).



Figura 3. Comparativo de estomago saudável x úlcera gástrica.

Fonte: SANTOS (2021).

Outro tipo de estereotipia é o percurso de rota, que consistem em caminhar em uma rota específica repetidamente sem nenhum motivo aparente, geralmente trata-se de um percurso circular, ou em forma de oito (KONIECZNIAK, 2014). As causas mais frequentes é a limitação de espaço, também a falta de contato com outros cavalos, pode causar desgaste de cascos e problemas na coluna do animal (MACHADO, 2012).

O balançar ou síndrome do urso (Figura 4) caracteriza-se por balançar dos membros lateralmente, mais comumente os anteriores, ou pescoço, causado por um longo período de frustração e ansiedade, e perturbações ambientais. O animal gera com esse comportamento um tipo de sonolência para ter pouca

atenção ao ambiente. Pode acarretar vários problemas a saúde do animal, principalmente em sua estrutura muscular e lombar levando a queda do desempenho do animal (KONIECZNIK, 2014). Geralmente ocorre em períodos antes do fornecimento de alimentos onde o animal se encontra em estado de ansiedade, podendo funcionar como um componente de auto hipnose e pode causar fadiga muscular, hipertrofia lombar e atrofia lateralizada, desgastes excessivos dos cascos e até claudicação (KONIECZNIK, 2014).



Figura 4. Sequência de fotos demonstrando animal realizando balanço de urso.

Fonte: MACHADO (2012).

Além das mais comumente encontradas (Quadro 1) ainda existem outros tipos de estereotipias como o balançar de cabeça, exposição da língua para fora da boca, cavar, bater as patas ou escoicear cocho e porta da baia e as falsas lambeduras, causam desgaste do animal, feridas e estragam as instalações (BROOM e FRASER, 2010).

Quadro 1. Prevalência das principais estereotipias em diferentes estudos.

Estereotipia	Prevalência	Autor
Aerofagia	2,8%	PAGLIOSA <i>et al.</i> (2008)
	0%	GONTIJO <i>et al.</i> 2014
	8,35% (Com apoio) 5,40 % (Sem apoio)	VIEIRA (2006)
	6,5%	LEAL (2007)
Balançar ou síndrome do urso	0%	CONTIJO <i>et al.</i> 2014

	4,91%	VIEIRA (2006)
	1,4%	PAGLIOSA <i>et al.</i> (2008)
	0%	LEAL (2007)
Balanço de cabeça	6,7%	GONTIJO <i>et al.</i> 2014
	8,3%	PAGLIOSA <i>et al.</i> (2008)
	6,5%	LEAL (2007)
Lambadura de cochos	0%	GONTIJO <i>et al.</i> 2014
	23,6%	PAGLIOSA <i>et al.</i> (2008)
	0%	LEAL (2007)

Fonte: Adaptado de GONTIJO *et al.* (2014); LEAL (2007); PAGLIOSA *et al.* (2008); VIEIRA (2006).

Para reduzir os casos de estereotípias é necessário realizar a identificação das causas e a elaboração de estratégias, sejam nutricionais ou de manejo, uma vez que animais estabulados são privados de no mínimo dois dos cinco domínios, o domínio do comportamento e por consequência o domínio do estado mental, porém o ideal é realizar a prevenção com descanso em locais aberto, rotinas de exercícios, dieta com porções ideais e ricas em fibras (MACHADO, 2012).

AUTODIRECIONADO E DIRECIONADO AO MEIO

O autodirecionado consiste em alguma atividade que o animal realiza afetando sua integridade física, a automutilação é um dos principais comportamentos observados nesta categoria como morder, arranhar, arrancar pelos, podem ingerir a cama, quando a dieta se encontra desbalanceada e pouco acesso a forragens (BROOM e FRASER, 2010).

Quando se observa uma restrição alimentar ou devido ao estresse pela falta de espaço, pode-se observar a realização de lignofagia pelos equinos, que consiste na ingestão de madeira dos cochos, cercas ou porta das baias causando desgastes dos dentes e problemas no trato digestório uma vez que a madeira não será digerida e ainda desgaste das instalações rapidamente. Esse tipo de comportamento anormal pode evoluir uma estereotipia (MACHADO, 2012).

DIRECIONADO A OUTRO ANIMAL

Direcionado a outro animal geralmente vem juntamente com sinais de agressão como por mordidas (Figura 5) ou coices,

a falta de interação social pode ser um dos motivos deste tipo de comportamento, todo comportamento anormal tem como fator de início o estresse do confinamento e pode vir a ter outros motivos possíveis, como má alimentação ou privação de algum dos cinco domínios (SILVA, 2016).

Segundo BROOM e FRASER (2010) podem-se observar como exemplo desse tipo de comportamento, os animais tratados como rivais, que consiste em um ataque imediato a outro animal, com poucos ou sem sinal de ameaças, causando danos ao animal atacado.



Figura 5. Agressão por mordidas.

Fonte: BRASIL (2021).

FALÊNCIA DE FUNÇÃO

Essa categoria pode ser dividida em três grupos de comportamentos anormais, sendo eles a inadequação de funcionamento sexual (IFS), inadequação do comportamento dos pais (ICP) e anormalidade de movimentos básicos (AMB) (BROOM e FRASER, 2010).

Na IFS é comum observar comportamentos sexuais incomuns como o cio silencioso ou impotência dos machos. Dentre os principais ICP estão a rejeição de neonatos e problemas maternos com cuidados ao potro, canibalismo geralmente também materno. As AMB envolvem as dificuldades para se locomover, se deitar ou levantar (SILVA, 2016).

O principal comportamento anormal desta categoria é a rejeição de neonatos que pode ocorrer em função da falta de habilidade materna, interferência em momento do parto, agressividade excessiva e in experiência materna (BROOM e FRASER, 2010).

REATIVIDADE ANÔMALA

Considera-se reatividade anômala toda inatividade prolongada, ausência de responsividade, medo em excesso ou histeria e hiperatividade (SILVA, 2016). De acordo com BROOM e FRASER (2010) esse tipo de comportamento é caracterizado pela falta de respostas do animal ao manejo ou a qualquer estímulo e com o passar do tempo pode levar o animal a desenvolver estereotípias.

REFÊRENCIAS

BROOM, D. M.; FRASER, F. A; **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Manole, 2010.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M; Bem-estar animal: Conceito e Questões relacionadas revisão. **Archives of veterinary Science**, v. 9, n. 2, 2004.

GONTIJO, L. A; CASSOU, F.; MICHELOTTO JÚNIOR, P. V. M; ALVES, G. E. S.; BRINGEL, B; RIBEIRO, R. M; LAGO, L. A. FALEIROS, R.R. Bem-estar em equinos de policiamento em Curitiba/PR: indicadores clínicos, etológicos e ritmo circadiano do cortisol. **Ciência Rural**, v. 44, n. 7, p. 1272-1276, 2014.

KONIECZNIAK, P; DIAS, I. F. T; CALEFFO, T; SINHORINI, W. A.; GUIRRO, E. C. B. P. do; **Estereotipias em equinos. Revista Veterinária em Foco**, v. 11, n. 2, 2014.

LEAL, B. B. **Avaliação do bem-estar dos equinos de cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais: Indicadores etológicos, endocrinológicos e incidência de cólica.** 2007. 61f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal)-Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, MG.

MACHADO, C. P. F. **Estereotipias em equinos estabulados.** 2011. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Zootecnia, Universidade Federal do Pampa, Don Pedrito, 2012. Disponível em:

<<http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2865/1/CLARISA%20PIRES%20FERREIRA%20MACHADO%20-%20Termo%20n%C3%A3o%20encontrado.pdf>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2021.

Manual de boas práticas de manejo em equideocultura. Ministério Da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Online. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual_boas_praticas_digital.pdf. Acesso em 03 de Novembro de 2021.

NICOL, C. J. Study of crib-biting and gastric inflammation and ulceration in young horses. **Veterinary Record**, n. 151, p. 658-662, 2002.

PAGLIOSA, G. M; ALVES, G. E. S.; FALEIROS, R. R.; LEAL, B. B.; ENING, M. P. Estudo epidemiológico de estereotípias em equinos de cavalaria. *Archives of Veterinary Science*, v. 13, n. 2, 2008.

SANTOS, C. R. **Equinos – úlceras gástricas**. Online. Disponível em: <https://www.equisport.pt/artigos/equinos-ulceras-gastricas-2/>. Acesso em 01 de Dezembro de 2021.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar de animais: a importância do manejo adequado para os animais de produção**. Aprenda Fácil, 2016.

STEINER, D; ALBERTON, L. R; MARTINS, W. D. C. Aerofagia em equinos: revisão de literatura. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 16, n. 2, 2014.

VIEIRA, A.R.A. **Prevalência e desgaste anormal dos dentes incisivos e incidência de cólica em equinos estabulados apresentando distúrbios de comportamento: análise de um total de 407 equinos**. 2006. 47f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, MG.